

# A HESITAÇÃO DOS PAIS EM VACINAR NO MUNICÍPIO DE SETE DE SETEMBRO – RS

## *THE HESITATION OF PARENTS TO VACCINATE IN THE MUNICIPALITY OF SETE DE SETEMBRO – RS*

Carlise Obalski<sup>1</sup>, Nicole Henckes<sup>1</sup>, Tiago Bittencourt de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, RS, Brasil

### RESUMO

A vacinação é uma forma de prevenção por meio da introdução de agentes imunizantes no organismo, com o intuito de fortalecer o sistema imunológico e evitar a infecções por doenças. O objetivo do presente estudo foi elencar fatores que levam a recusa e a hesitação dos pais em vacinar seus filhos. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo de base populacional, realizado no município de Sete de Setembro - RS, com 50 pais ou responsáveis de crianças, que residem no município, de forma presencial, juntamente a visita do agente comunitário de Saúde e presença do pesquisador. A maior parte do estudo foi composta por mulheres 92% (46/50), acima de 41 anos de idade 30% (15/50). Em relação à escolaridade, 42% (21/50) apresentavam ensino médio completo. Ainda, 58% (29/50) e 36% (18/50) dos entrevistados concordam ou concordam fortemente, respectivamente, que as vacinas são importantes para a saúde de seus filhos. E, 76% (38/50) dos pais responderam que concordam que as vacinas fornecidas pelo governo são benéficas e 70% (35/50) confiam nas informações que recebem sobre o programa de imunização. Em relação às reações adversas 76% (38/50) dos pais afirmaram que sentem medo das reações adversas das vacinas. Entretanto, alguns pais 4% (2/50) acreditam que seus filhos não precisam de vacinas das doenças que não são mais comuns atualmente. No geral, os pais apresentam altos índices de aprovação a vacinação de seus filhos, porém nem todos estão tão dispostos a vacinar o que gera um alerta importante.

**Descritores:** criança; hesitação vacinal; programas de imunização.

### ABSTRACT

*Vaccination is a form of prevention through the introduction of immunizing agents into the body, with the aim of strengthening the immune system and preventing infections due to vaccine-preventable diseases. The objective of the present study was to list factors that lead to parents' refusal and hesitation to vaccinate their children. This is an observational study, with a cross-sectional and quantitative population-based approach, carried out in the municipality of Sete de Setembro -RS, carried out with 50 parents or guardians of children, who live in the municipality, in the rural and urban areas, in person. together with the visit of the community health agent and the presence of the researcher. The majority of the study consisted of women 92% (46/50), aged 41 years old 30% (15/50), and*



36% (18/50) were married. Regarding education, 42% (21/50) had completed high school and 26% (13/50) had completed higher education. Still, 58% (29/50) and 36% (18/50) of respondents agree or strongly agree, respectively, that vaccines are important for their children's health. And 76% (38/50) of parents responded that they agree that government-provided vaccines are beneficial and 70% (35/50) trust the information they receive about the immunization program. Regarding adverse reactions, 76% (38/50) of parents stated that they are afraid of adverse reactions from vaccines. However, some parents 4% (2/50) believe that their children do not need vaccines for diseases that are not currently common. In general, parents have high approval rates for vaccinating their children, but not all are so willing to vaccinate which generates an important alert.

**Descriptors:** *child, vaccine hesitancy, vaccination schedule.*

## INTRODUÇÃO

A vacinação é uma forma de prevenção por meio da introdução de agentes imunizantes no organismo, com o intuito de fortalecer o sistema imunológico e evitar a infecções por doenças imunopreveníveis. É uma prática importante para a saúde da população, reduzindo a mortalidade e a morbidade, além de evitar a disseminação de doenças. Mesmo com o sucesso e o avanço das vacinas, ainda existem dúvidas a respeito da sua efetividade e segurança, além de falsas informações espalhadas pelo mundo, o que leva a população a recusa e a hesitação em se vacinar e vacinar seus filhos<sup>1</sup>.

Sobre a importância da imunização na saúde da população podemos afirmar segundo Martins, Santos, Álvares:<sup>2</sup>

A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresentam acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causada pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação. Ela representa o procedimento de menor custo e maior efetividade, que garante a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados. Quando ocorre na primeira infância, constitui-se em relevante ação de prevenção de doenças infectocontagiosas, que podem levar ao óbito e a graves sequelas em crianças no Brasil e no mundo.

O tema hesitação vacinal começou a ser foco de estudo pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visto que no ano de 2012 a OMS organizou um grupo com o intuito de discutir e organizar estratégias a fim de minimizar a recusa em se vacinar, ficando tal grupo denominado: "SAGE (Working Group on Vaccine Hesitancy)". Esse grupo então caracterizou alguns fatores que levam a recusa em se vacinar e denominou como "hesitação vacinal" o atraso em aceitar a vacinação, considerando então, um fenômeno complexo, onde listaram três principais fatores que geram a hesitação vacinal, denominado 3Cs: Confiança, Complacência e Conveniência<sup>3</sup>.

Ainda que seja uma prática de extrema importância, a taxa de cobertura vacinal vem decrescendo, e segundo o Ministério da Saúde cerca de menos de 59% de cidadãos foram vacinados no Brasil no ano de 2021, sendo que nos anos anteriores as taxas estavam cerca de 67% e 73%.

Tal fato preocupa e alarma os órgãos de saúde pública do país, pois o patamar recomendado pelo Ministério da Saúde é de 95%<sup>4</sup>. O pior e mais preocupante reflexo é principalmente nas crianças, pois trouxe de volta doenças já erradicadas, como por exemplo, o caso recentemente relatado de poliomielite no Pará em uma criança de 3 anos de idade, a qual possuía o calendário vacinal incompleto, levando a uma preocupação na saúde pública do país.

Além disso, recentemente, com a pandemia do COVID-19, houve o inédito desenvolvimento das vacinas com um tempo recorde, gerando a insegurança da população sobre a eficácia e a segurança das vacinas. A urgência e necessidade de vacinação, fez com que a população tivesse conhecimento da fabricação e das possíveis reações adversas, tal fato que era desconhecido. Com isso, agravou-se a tendência de recusa a se vacinar<sup>5</sup>.

Diante do acima exposto, o presente trabalho teve como objetivo elencar fatores que levam a recusa e a hesitação dos pais em vacinar seus filhos no município de Sete de Setembro - RS.

## **METODOLOGIA**

### *Delineamento e população da amostra*

O presente trabalho tratou-se de um estudo observacional, com recorte transversal e quantitativo de base populacional, realizado no município de Sete de Setembro situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

### *Amostra*

A amostra do presente estudo foi composta pelos pais de crianças com até 10 anos de idade do município de Sete de Setembro - RS. Conforme os dados coletados juntamente a Secretaria Municipal de Saúde do município, são aproximadamente 120 crianças. O estudo então foi realizado com 50 pais ou responsáveis de crianças, que residem no município, na área rural e urbana, de forma presencial, mediante visita do agente comunitário de Saúde e presença do pesquisador, os dados foram disponibilizados através do cadastro do setor de vacinação do município de Sete de Setembro.

### *Critérios de inclusão e exclusão*

Foram incluídos no presente estudo os pais que se disponibilizaram a responder o questionário proposto e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foram excluídos pais de crianças maiores de 10 anos.

### *Forma de coleta dos dados*

O questionário utilizado trata-se de um estudo realizado a partir do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>6</sup>. A primeira parte desse questionário foi elaborada pelos autores e compreende os dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade, arranjo familiar, se trabalha e renda familiar), e a segunda parte foi realizado conforme um instrumento para estudar a hesitação vacinal infantil aplicado a pais ou cuidadores, desenvolvido pelo Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy (SAGE-WG) seguindo Larson (2015)<sup>7</sup> adaptado para o português por Sato (2018)<sup>6</sup>, que apresenta 10 questões em escala de likert de 5 pontos. Essa escala possui 5 opções, tais como: discordo fortemente; discordo; nem concordo e nem discordo; concordo; e concordo fortemente. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise estatística descritiva e percentual através do programa SPSS – Statistical Package for the Social Sciences® da IBM.

O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI - Santo Ângelo, sob o número do Parecer 5.812.152.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a realização do presente estudo, foram entrevistados 50 pais ou responsáveis de crianças com até 10 anos de idade, do município de Sete de Setembro - RS, da área rural e urbana da cidade. Os dados foram organizados em tabelas, contendo as características sociodemográficas dos pais, além dos dados relacionados à vacinação.

A maior parte do estudo foi composta por mulheres 92% (46/50), com a faixa etária acima de 41 anos de idade 30% (15/50), e 36% (18/50) eram casados. Em relação à escolaridade, 42% (21/50) apresentavam ensino médio completo, e 26% (13/50) ensino superior completo, dados conforme Tabela 1.

Durante a entrevista, foi realizada uma pergunta em relação a pretensão de vacinar seu filho com todas as vacinas recomendadas pelo calendário vacinal (tabela 2), onde se obteve um resultado satisfatório, em que 98% (49/50) dos pais responderam que sim, pretendem vacinar seus filhos, e apenas 2,0% (1/50) responderam que não pretendem vacinar.

As vacinas que estão no calendário vacinal devem ser cumpridas conforme as recomendações, elas possuem esquemas de doses e prazos estabelecidos individualmente a cada vacina, devendo então ser efetivado para obter melhor eficácia<sup>8</sup>. Segundo Lessa e Dórea<sup>8</sup> o sucesso da vacinação infantil se dá devido às políticas de vacinação, levando à redução no quadro de doenças infantis e a alta taxa de imunizações nessa faixa etária. Atualmente, o calendário vacinal possui mais de 20 vacinas, protegendo o indivíduo a partir do primeiro momento do nascimento, e que estão distribuídas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de forma gratuita<sup>9</sup>.

**Tabela 1** - Características sociodemográficas dos 50 pais entrevistados sobre o uso de vacinas em crianças com até 10 anos no município de Sete de Setembro - RS.

<b>Variáveis</b>	<b>n (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	46 (92,0)
<b>Idade</b>	
20 a 25 anos	3 (6,0)
26 a 30 anos	6 (12,0)
36 a 40 anos	13 (26,0)
Acima de 41 anos	15 (30,0)
<b>Estado civil</b>	
Solteiro/Viúvo	15 (30,0)
Casado	18 (36,0)
União estável	17 (34,0)
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Fundamental incompleto e completo	8 (16,0)
Ensino Médio incompleto e completo	24 (48,0)
Ensino Superior incompleto e completo	15 (30,0)
Pós-graduação completo	3 (6,0)
<b>Arranjo familiar</b>	
Até 2 pessoas	9 (18,0)
3 e 4 pessoas	34 (68,0)
5 ou mais pessoas	7 (14,0)
<b>Trabalho</b>	
Sim	19 (38,0)
<b>Renda Familiar total</b>	
Menos que 2 salários mínimos	25 (50,0)
Entre 2 a 4 salários mínimos	18 (36,0)
Maior que 4 a 10 salários mínimos	5 (10,0)
Maior que 10 salários mínimos	2 (4,0)

Na tabela 02 está apresentado a relevante questão do estudo sobre a pretensão dos pais e/ou responsáveis em vacinar o seu filho(a), sendo que 98% responderam que tem a pretensão de vacinar o filho com cem por cento das vacinas do calendário vacinal.

**Tabela 2** – Pretensão de vacinar o filho pelos pais entrevistados sobre o uso de vacinas em crianças com até 10 anos no município de Sete de Setembro - RS.

<b>Pretende vacinar o(a) filho(a) com todas vacinas do calendário vacinal</b>		
Sim	49	98,0%
Não	1	2,0%

Na tabela 03 estão apresentadas 10 questões sobre vacinação, envolvendo a sua segurança, eficácia e medos em relação as reações graves das vacinas. Esse questionário foi desenvolvido pelo Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy, com o objetivo de avaliar a hesitação vacinal infantil, apresentado em Sato (2018)<sup>6</sup>.

Em relação à importância e a eficiência da vacinação 58% (29/50) dos entrevistados apontaram que as vacinas são importantes para a saúde de seus filhos, e 36% (18/50) concordaram fortemente com essa afirmação. Nessa mesma questão, 68% (34/50) concordaram que vacinando seus filhos, as outras crianças também estarão protegidas contra doenças, e 16% (8/50) concordaram fortemente com essa afirmação.

A vacinação tem assumido um papel importante na vida dos indivíduos, através da prevenção individual e coletiva, evitando assim, novos surtos de doenças imunopreveníveis. Nas crianças, a imunização desempenha um papel importante em benefício à saúde e ao desenvolvimento, no combate de doenças e na sua prevenção<sup>10</sup>.

Ainda sobre o questionário, em relação à confiança nas vacinas 76% (38/50) dos pais responderam concordando que as vacinas fornecidas pelo governo são benéficas e 70% apontaram confiar nas informações que recebem sobre o programa de imunização sobre as vacinas. Além disso, 78% (39/50) dos pais acreditam que seus filhos precisam de vacinas para aquelas doenças que não são mais comuns atualmente, tal fato se torna importante para continuar com a erradicação das doenças.

**Tabela 3** – Instrumento sobre aplicação de vacinas.

Variáveis	Discordo fortemente n (%)	Discordo n (%)	Nem concordo e nem discordo n (%)	Concordo n (%)	Concordo fortemente n (%)
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança.	2 (4)	0 (0)	1 (2)	29 (58)	18 (36)
Vacinas funcionam	2 (4)	1 (2)	1 (2)	38 (76)	8 (16)
Vacinar a minha criança é importante para a saúde de outras crianças.	2 (4)	0 (0)	2 (4)	34 (68)	8 (16)
Todas as vacinas infantis que são fornecidas pelo governo são benéficas.	1 (2)	2 (4)	1 (2)	38 (76)	8 (16)
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas.	4 (8)	26 (52)	8 (16)	12 (24)	0 (0)
Eu confio na informação que recebi do programa de imunização.	1 (2)	4 (8)	4 (8)	35 (70)	6 (12)
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança de doenças.	2 (4)	0 (0)	1 (2)	34 (68)	13 (26)
Sigo as orientações dos profissionais de saúde recomendadas.	1 (2)	1 (2)	0 (0)	39 (78)	9 (18)
Me preocupo com as reações graves de vacinas.	1 (2)	9 (18)	2 (4)	27 (54)	11 (22)
Não precisa de vacinas para doenças que não são comuns atualmente.	7 (14)	39 (78)	2 (4)	2 (4)	0 (0)

O Programa Nacional de Imunização (PNI) surgiu em 1973, e tem como objetivo fortalecer o eixo das prevenções de doenças através da vacinação, visando à inclusão de toda população sem distinções de classe social, idade e raça, sendo citada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) como referência mundial. Além disso, o PNI possui também como marco, a implementação de duas providências importantes: os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Cries) em 1993, e o Comitê Técnico Assessor em Imunizações (CTAI)<sup>11</sup>. As conquistas do PNI foram inúmeras, como, por exemplo, a publicação do primeiro Calendário Nacional de Vacinação em 1977<sup>12</sup>.

No entanto, 8,0% dos pais ainda se negam a confiar nas informações recebidas pelo programa de imunização, e 24% afirmam que as novas vacinas apresentam mais riscos que as antigas. Em 2013, o Brasil apresentou um decréscimo na cobertura vacinal, o que preocupou os órgãos de saúde pública. Tal fato evidenciou o principal obstáculo para o efetivo cumprimento do calendário vacinal, podemos dizer que a internet e as redes sociais através de pseudo-informações a respeito da segurança e eficácia das vacinas estão auxiliando na dúvida dos pais em vacinar seus filhos<sup>13</sup>.

Segundo Frugoli et al. (2021)<sup>5</sup>, em relação à internet, as fake news estão relacionadas a insegurança ao se vacinar:

A influência negativa das fake news na confiança é direta, visto que depende fortemente da compreensão da segurança e eficácia das vacinas. O descrédito nas informações e recomendações prestadas por autoridades sanitárias e profissionais de saúde, motivado pelas fake news, reduz a confiança nessas entidades e no sistema de saúde. Defendidos pelas fake news, a baixa crença no adoecimento por doenças imunopreveníveis e o risco de eventos adversos constroem a narrativa para a tomada de decisões individuais de não vacinação.

Além disso, em meio a tantas especulações sobre as vacinas, torna-se inegável as controvérsias entre as pessoas que se vacinam e aquelas que hesitam em se vacinar, abrindo assim um leque para dúvidas em relação a segurança e a eficácia das vacinas. Tal fato, faz com que as pessoas estejam cada vez mais expostas a publicações em redes sociais que influenciam na sua tomada de decisão<sup>1</sup>.

Ainda, com o surgimento de um novo vírus com rápida disseminação em 2019, o SARS-CoV-2, fez com que as organizações de saúde de todo o mundo se mobilizassem em prol de uma maneira de combater esse vírus, que ficou denominado como COVID-19. Com isso, o desenvolvimento das vacinas fez com que a população tivesse conhecimento da fabricação e das possíveis reações adversas, tal fato que era pouco conhecido. Além disso, as fake News sobre essas novas vacinas dificultaram ainda mais a adesão de alguns grupos em se vacinar<sup>1</sup>.

A hesitação em se vacinar não é um evento novo, em 1904 ocorreu um fato semelhante, com a “Revolta da Vacina”, em que a população se revoltou com a obrigatoriedade da vacinação, se negando a realizá-la. O movimento conhecido como “a Revolta da Vacina” foi um marco histórico para a saúde pública no Brasil. Na época havia uma doença que assolava a população, a varíola, levando a morte de milhares de pessoas, e com isso foi determinado que a vacinação fosse obrigatória, gerando a revolta da população. Tal revolta se dava por rumores de que a vacina deixaria a população com aparência bovina, e pela necessidade de um comprovante vacinal para matrículas nas escolas, para iniciar em novo emprego e para fazer viagens, além de multa para quem se negava a vacinar. Tal fato assustou e revoltou a população, além de questões políticas e sociais<sup>14</sup>.

Ainda, pode-se observar no presente estudo que 54% dos pais afirmaram que sentem medo das reações adversas das vacinas, e 22% concordam fortemente com essa afirmação.



Eventos adversos são toda as manifestações indesejadas e não intencionais que ocorrem após a vacinação, sendo eles esperados ou inesperados. Os eventos adversos esperados são aqueles mais comuns, que ocorrem em quase toda as situações, tais como febre, dor e edema local. Já os eventos inesperados são aqueles não foram notificados anteriormente, esses eventos são ocasionados decorrente da qualidade do produto e da aplicação<sup>15</sup>.

Para minimizar a recusa vacinal, é importante a presença de um profissional da saúde para orientar sobre as vantagens de se vacinar e os riscos da recusa, além de fornecer informações sobre os locais de vacinação. Além de sugerir aos pais, locais seguros para o acesso as informações sobre as vacinas<sup>3</sup>.

## CONCLUSÕES

De uma maneira geral, os pais do município de Sete de Setembro estão dispostos a vacinar os seus filhos, com algumas exceções. Isto, provavelmente, pode estar relacionada ao grau de escolaridade da população estudada em que 80% da amostra tem, no mínimo, o ensino médio completo ou ensino superior.

Apesar disso, alguns participantes apresentaram medo das reações adversas que as vacinas podem apresentar e apresentaram medo com novas vacinas, provavelmente influenciadas pelo rápido desenvolvimento de vacinas durante a pandemia de COVID-19.

## REFERÊNCIAS

1. Nobre R, Guerra LD da S, Carnut L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde em Debate*. 2022;46:303–21.
2. Martins KM, Dos Santos WL, Álvares A da CM. The Importance of Immunization: Integrative Review. *Rev Inic Cient e Ext*. 2019;2(2):96–101.
3. Succi RC de M. Vaccine refusal – what we need to know. *J Pediatr*. 2018;94(6):574–81.
4. Fiocruz. Cobertura Vacinal no Brasil está em índices alarmantes. Fiocruz. 2022 [cited 2023 Mar 15]. p. 1. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-salaramentes#:~:text=De%2520acordo%2520com%2520dados%2520do,da%2520Sa%25C3%25B Ade%2520%25C3%25A9%2520de%252095%2525>.
5. Frugoli AG, Prado RS, Silva TMR, Matozinhos FP, Trapé CA, Lachtim SAF. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2021;55:1–8.
6. Sato APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Rev Saude Publica*. 2018;22(52):96–106.
7. Larson HJ, Jarrett C, Schulz WS, Chaudhuri M, Zhou Y, Dube E, et al. Measuring vaccine hesitancy: The development of a survey tool. *Vaccine*. 2015;33(34):4165–75.
8. Lessa S de C, Dórea JG. Bioética e vacinação infantil em massa. *Rev Bioética*. 2013;21(2):226–36.

- 
9. Castro GC, De Carvalho Sousa LK, De Sousa VPV, De Oliveira Lima LH, Oliveira EAR, Lima RFS, et al. Sintomas e fatores de risco para asma entre escolares piauienses. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(6):926–32.
  10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações - 30 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2003. 212 p.
  11. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad Saude Publica.* 2020;36 (suppl 2).
  12. Matos CC, Couto MT. Hesitação vacinal. *Rev Bras Med Família e Comunidade.* 2023;18(45):3128.
  13. Leite ESF, Martins MG, Martins CMCR. Hesitação Vacinal e seus Fatores Associados no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Cad Prospecção.* 2023; 16(2):484–502.
  14. Fiocruz. Cinco dias de Fúria: Revolta da vacina envolveu muito mais que uma insatisfação com a vacina. 2022. [cited 2022 Oct 10]. p. 2. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao>
  15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual da Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-vacinação. 4a. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. 340 p.

Autor Correspondente: Tiago Bittencourt de Oliveira

E-mail: [tiagofarm@gmail.com](mailto:tiagofarm@gmail.com)

**Recebido em:** 2023-28-12

**Aprovado:** 2024-05-08